

**Dificuldades em se realizar ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de infecções sexualmente transmissíveis (IST'S): Relato de experiência****Difficulties in performing prevention and diagnostic actions in the perception of sexual transmission infections (STI): Experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-180

Recebimento dos originais: 30/08/2020

Aceitação para publicação: 30/09/2020

**Matheus Sallys Oliveira Silva**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA

E-mail: matheussallys@gmail.com

**Tiago Sousa da Costa**

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA

E-mail: fisiotiagocosta@gmail.com

**Francisco Alrimar Silva Xavier**

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA

E-mail: alrimar21@gmail.com

**Lilia Rocha Pinto**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA

E-mail: lilicamr24@gmail.com

**Adjanny Estela Santos de Souza**

Doutora em Genética e Biologia Molecular

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA

E-mail: adjannyestela@hotmail.com

**Fabielle Pimentel de Aguiar**

Tecnóloga em Radiologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Rua Coracy Nunes, 3315, Caranazal, Santarém – PA

E-mail: fabielleaguiar@gmail.com

**Ana Débora da Silva Monteiro**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Endereço: Av. Plácido de Castro, 1399, Aparecida, Santarém – PA  
E-mail: anadebora324@gmail.com

**Helen Tais de Oliveira Rodrigues**

Acadêmica de Biomedicina pela Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Endereço: R. Rosa Vermelha, 335, Aeroporto Velho, Santarém – PA  
E-mail: helenthairs3@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** Apesar das inúmeras campanhas de prevenção acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), as mesmas estão entre as cinco principais causas de procura por serviço de saúde. Campanhas de prevenção são imprescindíveis haja vista que as IST's são importantes causas de doença aguda, infertilidade, incapacidade e morte. Todavia, ainda hoje há uma negligência quanto a temática visto que as ações de prevenção e diagnóstico são desvalorizadas por uma parte significativa da população, dificultando a eficácia de estratégias desse tipo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos em ações promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da UEPA-Campus XII acerca de ações de prevenção e diagnóstico a partir de testes rápidos de sífilis, hepatite e HIV promovidos pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual) realizado em vários pontos da cidade de Santarém/PA **Resultados:** Observou-se que um significativo número de participantes das ações possuíam um certo receio ao optarem ou não a fazer o teste rápido. Isso é mais visível na população idosa que ainda trata o tema sexualidade como um “tabu”. E quanto aos jovens, o que implica para que ações desse tipo não sejam eficazes é o pseudo-pensamento de invulnerabilidade quanto às infecções, tornando-os “alvos” fáceis para propagação dessas doenças. **Conclusão:** Ações de prevenção das IST'S são fundamentais para a manutenção de uma sociedade sadia. Todavia, é imperceptível que uma abordagem mais humanizada que promova maior sensibilização é o caminho certo para a aceitação de práticas preventivas por parte da população.

**Palavras-chave:** “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Promoção da Saúde”, “Diagnóstico”.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Despite the numerous prevention campaigns about Sexually Transmitted Infections (STIs), they are among the top five causes of demand for health services. Prevention campaigns are essential given that STIs are important causes of acute illness, infertility, disability and death. However, even today there is a neglect on the subject, since prevention and diagnosis actions are devalued by a significant part of the population, hindering the effectiveness of such strategies. **Objective:** To report the experience of academics in actions promoted by the Testing and Counseling Center (CTA - Estadual). **Methodology:** This is an experience report by academics from the Nursing course at UEPA-Campus XII about prevention and diagnosis actions based on rapid tests for syphilis, hepatitis and HIV promoted by the Testing and Counseling Center (CTA-Estadual) carried out in various parts of the city of Santarém / PA. **Results:** It was observed that a significant number of participants in the

actions had a certain fear when choosing or not to take the rapid test. This is more visible in the elderly population who still treat the topic of sexuality as a “taboo”. And as for young people, what implies that actions of this type are not effective is the pseudo-thought of invulnerability regarding infections, making them easy “targets” for the spread of these diseases. **Conclusion:** STI prevention actions are essential for maintaining a healthy society. However, it is imperceptible that a more humanized approach that promotes greater awareness is the right way for the population to accept preventive practices.

**Keywords:** Sexually Transmitted Diseases, Health promotion, Diagnosis.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) afetam milhares de pessoas em todo o mundo, dentre estas destaca-se a infecção pelo HIV que vem passando nos últimos anos por um processo de pauperização, interiorização, juvenilização e feminilização. Além da mudança no perfil epidemiológico, nos anos 90, com a chegada da pandemia ao contingente de mulheres, o conceito de vulnerabilidade para a infecção pelo HIV mostrou implicações das estruturas de exclusão social, no contexto de disseminação do vírus, tanto no que diz respeito aos aspectos culturais, quanto às condições de vida econômica e social (BARBOSA, et al., 2004).

Segundo Brasil (2019) as IST’s caracterizam-se por infecções causadas por mais de 30 agentes etiológicos diferentes (bactérias, vírus, fungos e protozoários), sendo transmitidas de maneira prioritária por contato sexual. Eventualmente, também podem ser transmitidas por contato sanguíneo, e da mãe para a criança durante a gestação, parto ou a amamentação.

No diálogo social sobre as IST’s, observa-se uma resistência para discutir e orientar sobre essas temáticas, pois a sociedade atual ainda negligência tais patologias e as veem como algo fora de suas realidades e dia-a-dia. Como resultado, á um crescente aumento na transmissão destas doenças todos os anos e as dificuldades para se tratar e orientar sobre a gravidade destas patologias se faz necessário a abordagem da temática (SILVA, et al, 2020).

No Brasil, de 2007 até junho de 2017, foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), 194.217 casos de infecção pelo HIV, sendo 96.439 (49,7%) na região Sudeste, 40.275 (20,7%) na região Sul, 30.297 (15,6%) na região Nordeste, 14.275 (7,4%) na região Norte e 12.931 (6,7%) na região Centro-Oeste, no que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se nas faixas de 20 a 34 anos, com percentual de 52,5% dos casos (BRASIL, 2017).

A evolução no atendimento as Doenças Sexualmente Transmissíveis incluem o acesso aos testes rápidos que viabilizam um diagnóstico rápido, seguro e sigiloso, com redução da

burocracia e tempo de espera para resultados. Para que o teste rápido seja devidamente executado, o aconselhamento deve ocorrer a partir da chegada do usuário no serviço, e permanecer até após os resultados, com acolhimento e vocabulário claro, de fácil compreensão (RICARDO e NORO, 2017)

Atualmente, o Ministério da Saúde vem incentivando a realização do teste rápido como importante estratégia de saúde pública na ampliação do diagnóstico. Os testes rápidos são aqueles nos quais a execução, leitura e interpretação do resultado ocorrem em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. Podem ser realizados com amostras de sangue total obtidas por punção digital ou punção venosa, e também com amostras de soro, plasma e fluido oral.

O presente artigo tem como foco principal relatar a experiência de acadêmicos em ações promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA - Estadual) quanto aos testes rápidos realizados na população e apresentar as nuances e características de cada parcela populacional atendida.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, este tipo de estudo coloca o pesquisador como um observador passivo ou ativo, devendo relatar de forma clara e objetiva suas observações. Esse relato de experiência é produto de um projeto de extensão, realizado por acadêmicos de da Universidade do Estado do Pará (UEPA-Campus XII) tendo como objetivo conscientizar a população acerca da prevenção e a importância do diagnóstico por meio da realização dos testes rápidos de sífilis, hepatite e HIV.

As atividades de extensão foram desenvolvidas em escolas, centros comerciais, comunitários e em UBS's da zona urbana de Santarém no estado do Pará, uma vez por semana durante todo o decorrer de 2019. As atividades eram compostas por duas etapas, sendo a primeira a sensibilização do público, e a segunda a realização dos testes rápidos. Na primeira etapa os acadêmicos distribuíam panfletos contendo informações acerca dos: sintomas, medidas de prevenção, tratamento e diagnóstico das IST's. Durante esse momento os acadêmicos esclareciam possíveis dúvidas por parte do público e também tentavam sensibilizar a população a realizar o teste rápido. Na segunda etapa os profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual) realizavam os testes rápidos de sífilis, hepatite e HIV.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante aos agravos que as IST's originam nos sistemas de saúde mundiais (DICK; FERGUSON, 2015) atrelada em muitas das vezes a precocidade da busca sexual, a multiplicidade de parceiros, não utilização de preservativos nas relações sexuais, concomitante, a uma maior liberdade sexual, são alguns dentre os fatores conhecidos que podem contribuir para o aumento da transmissibilidade destas infecções, diante disto, ressalta-se a importância de ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de IST's.

As ações foram realizadas em vários pontos da cidade de Santarém no estado do Pará, durante cada ação foram atendidas em média 200 pessoas que puderam ter contato com materiais didáticos que abordavam métodos preventivos e contraceptivos além de orientações e aconselhamento prestados pelos acadêmicos sobre saúde sexual e distribuição de preservativos masculinos e femininos.

Quando o participante chegava ao local da ação, um grupo de alunos o convidava ao atendimento individual para aconselhamento e explanação sobre a testagem rápida. Após a aceitação o mesmo era encaminhado para o local de realização dos testes. Após o teste, o indivíduo era encaminhado para orientações acerca da relevância das práticas sexuais seguras, além da, distribuição de preservativos e orientação sobre como utilizá-lo e obtê-lo no sistema de saúde público. Com o resultado do teste, o participante era convidado a um local mais reservado onde o profissional de saúde capacitado, explanava para os mesmos sobre o resultado.

A experiência vivenciada pelos acadêmicos durante a promoção destas ações foi de extrema importância para a formação dos mesmos, onde foram capazes de traçar meios de discussão que envolviam o grupo para expressar o que pensam sobre a prática e oportunizar o esclarecimento de dúvidas com os preceptores e profissionais ali presente.

Dentre as dificuldades encontradas durante a experiência em ações com a temática IST's, percebeu-se, que a incerteza na adoção da realização dos testes rápidos oferecidos por parte dos participantes é significativa, sendo mais visível dentre os participantes com mais de 60 anos de idade, isto decorre, principalmente por esta temática gerar bastante constrangimento aos idosos, evidenciado, por diálogos entre os acadêmicos e os próprios idosos que hesitavam em expor suas dúvidas. Estudos atuais mostram que tais atitudes advindas de pessoas com essa faixa etária acontecem por conta da sexualidade ser tratada ainda como algo "inadequado", e tal prática, torna esse público bastante vulnerável a infecções por IST's, visto que, fundamentados por esta visão arcaica, há ainda por grande parte destes resistência ao uso de preservativos (Moreira WC, Lago EC, Viana MRP, et al.).

Além, dos idosos, os jovens (de 15 a 24 anos) mostram-se “desinteressados” por ações destes tipos, baseados no pseudopensamento de invulnerabilidade às infecções, atitude esta que provoca uma exposição ao risco sem a devida observação das consequências que podem ser advindas de tal ato. Já que geralmente adolescentes e jovens não recebem pela família orientações adequadas sobre sexo, nem possuem acompanhamento profissional, o que justifica então tal vulnerabilidade às emoções, levando a busca de uma identidade, maturidade e respostas para as dúvidas sobre sexualidade iniciando a vida sexual precocemente (Murphy et al. 2001).

Outra dificuldade observada, é a falta de informação quanto as IST's, meios de contágio e formas de transmissão são as principais dúvidas encontradas em todas as faixas etárias. A falta de conhecimento sobre as IST's é tão séria que a sociedade, e muitas vezes, o próprio indivíduo, considera-se sujo, impuro, o que é uma forma de preconceito e um estado de ignorância. A mudança desse cenário requer além de campanhas na mídia, a conscientização da comunidade brasileira sobre a prevenção, a necessidade da prática do sexo seguro, num esforço coletivo de toda a sociedade (RODRIGUES et al., 2009)

#### **4 CONCLUSÃO**

Participar como acadêmicos de uma experiência que aborda assuntos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e adoção da população ao teste rápido, amplia nossa visão como futuros profissionais da saúde. Destaca-se que o profissional e os indivíduos que acompanha tais ações devem sempre traçar estratégias para melhorias do atendimento para garantir o acesso a saúde que é direito de cada usuário.

Apesar do conforto e praticidade oferecidos pelos testes rápidos, as pessoas ainda têm receio em realizá-los, muitas vezes pela falta de orientação, déficit de conhecimento e insegurança mediante o profissional de saúde. Diante dessa perspectiva, faz-se necessário uma abordagem mais humanizada que promova maior sensibilização e confiança para com o profissional de saúde buscando orientar, esclarecer e sanar todas as dúvidas da população em relação às IST's.

#### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, et al. Projeto DST/AIDS. Anais do 2º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>

SILVA, et al. Refletindo sobre a abordagem às infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6057-6065 may./jun. 2020.

Ministério da Saúde (BR) - Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. HIV AIDS 2017. Disponível em <http://www.aids.gov.br>

DICK, B.; FERGUSON, B. J. Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. J Adolesc Health.; v. 56, n. 1, p. 3-6, jan., 2015.

MOREIRA, et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. Rev. Pre. Infec e Saúde.2015;1(3):76-82.

MURPHY et al. Highly Active Antiretroviral Therapy Decreases Mortality and Morbidity in Patients with Advanced HIV Disease. Annals of Internal Medicine Logo. 2001.

RICARDO, Keyla Cecília; NORO, Luiz Roberto Augusto (Orient.). Ação de controle e avaliação no processo de descentralização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C para Unidades Básicas de Saúde. 2017. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a Distância) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.